

“**Estai também vós preparados**”



© Catherine Chion

MATEUS 24, 37-44 . Isaías 2, 1-5 . Salmo 121 (122) . Romanos 13, 11-14

³⁷«Pois assim como foram os dias de Noé, assim será a vinda do Filho do Homem. ³⁸De facto, tal como naqueles dias antes do dilúvio comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, ³⁹e não se aperceberam, até que veio o dilúvio e a todos levou, assim também será a vinda do Filho do Homem. ⁴⁰Então, dois estarão no campo: um será levado e um deixado; ⁴¹duas estarão a moer no moinho: uma será levada e uma deixada.

⁴²Portanto, estai vigilantes, porque não sabeis em que dia o vosso Senhor vem.

⁴³Pensai nisto: se o senhor da casa soubesse em que vigília da noite viria o ladrão, teria estado vigilante e não teria permitido que a sua casa fosse arrombada. ⁴⁴Por isso, estai também vós preparados, porque à hora em que menos pensais vem o Filho do Homem».

”

SUGESTÃO PARA
O TERCEIRO MOMENTO:
ORATIO | ORAÇÃO

Senhor,
não nos deixes paralisar
pelas amarguras e saudades
do passado,
nem pelos temores do futuro.
Tu que vieste há mais
de dois mil anos
na humildade da nossa
natureza humana
e hás de vir um dia na Tua glória,
vem hoje ao nosso encontro.
Tu és o presente maior e mais belo
que queremos abraçar neste Natal.
Ensina-nos a abraçar-Te
no presente de cada dia,
de cada pessoa,
que espera de nós
um olhar, um toque,
um gesto de amor.
Ensina-nos a acolher
com originalidade,
as surpresas de cada instante:
as visitas e as situações
inesperadas,
os desafios com que
não contávamos.
Ensina-nos a abraçar
a surpresa do presente
com a alegria, a sabedoria
e a prontidão
da Virgem Maria,
Senhora da Visitação.

LABORATORIO

DA FÉ



ANO A

**AD
VEN
TO**

PRIMEIRO
DOMINGO

GUIÃO PARA O ANIMADOR

NOTAS [1] É conveniente ter o espaço de oração arrumado e acolhedor. [2] Pode colocar-se a coroa do Advento, com a vela a acender no momento da oração. [3] Os participantes podem trazer a Bíblia ou receber uma folha com o texto bíblico. [4] Garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento. [5] No início pode invocar-se o Espírito Santo, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer silêncio, colocar uma música de fundo, para ajudar a passar da dispersão à concentração. [6] O orientador deixa-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema. [7] Na «lectio», é muito importante o diálogo entre os presentes. Que o texto seja bem compreendido por todos. [8] Na «meditatio», o tom do diálogo deve ser mais sereno e espaçado para facilitar a partilha. [9] Na «oratio», é mais importante o que o Espírito Santo sugere na hora, do que a sugestão deste guião. [10] A «contemplatio» pode ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes. [11] Na «actio», é conveniente assumir uma ação comunitária e/ou pessoal. [12] Manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

1. LECTIO | LEITURA O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, sublinho as palavras que me chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no texto.

ALGUMAS PERGUNTAS PARA SUSCITAR

O DIÁLOGO COM O TEXTO E A PARTIR DELE

Qual o contexto da passagem deste domingo no Evangelho segundo São Mateus? Se abrirmos o Evangelho de Mateus, no capítulo 24, damo-nos conta de que esta passagem se situa dentro do último grande Discurso de Jesus (capítulos 24 e 25), o chamado “Discurso escatológico”, sobre os acontecimentos dos últimos tempos: a destruição do templo (cf. Mt 24,16-22), a aparição dos falsos messias (cf. Mt 24,23-28), a última vinda de Jesus (cf. Mt 24,29-31), o fim do mundo velho e o início de um mundo novo (cf. Mt 24,32-35). Neste contexto, os discípulos querem saber uma data precisa, para tais acontecimentos, mas Jesus exorta-os à vigilância, como forma de espera, que não se confunde com o desconhecimento ou despreocupação.

Qual o contexto litúrgico? Este texto aparece-nos no início do Advento. No Advento, nós não nos preparamos apenas para fazer memória agradecida da primeira vinda de Jesus (a sua vinda histórica há mais de 2000 anos), mas desejamos ardentemente a vinda de Jesus, no hoje, no agora e no concreto das nossas vidas. Mais ainda: o Advento coloca-nos na expectativa da última vinda do Senhor (na sua glória) e do nosso encontro definitivo com Ele. É essa a tónica do Evangelho.

Qual é a comparação usada por Jesus para falar da surpresa da Sua última vinda? Jesus reporta-Se à experiência do Dilúvio nos tempos de Noé (cf. Gn 6-8), uma catástrofe que a todos apanhou de surpresa. A geração dos tempos de Noé ficou na história como a mais corrupta de todas (cf. 1 Pe 3,20). Viviam seguros de si mesmos, numa vida mole e despreocupada mas, de repente, surpreendeu-os o dilúvio...

Qual a atitude denunciada a respeito dos contemporâneos de Noé? “Não deram por nada”. No tempo de Noé comiam e bebiam, ocupavam-se com as bodas do casamento e com outras festas, mas não davam atenção aos sinais de degradação que levaram ao dilúvio. Assim pode acontecer com a manifestação da última vinda de Cristo: podemos estar anestesiados, dormentes, tomados de sonolência, adormecidos na indiferença. Veja-se, a este propósito o apelo de Paulo, na segunda leitura deste domingo: é preciso levantar-se do sono, erguer-se, porque a salvação está próxima. Para os primeiros cristãos, que chegaram a imaginar que estaria iminente a última vinda do Senhor, mas depois viram que tal não acontecia tão depressa como esperavam, o nosso texto é uma advertência a continuar despertos, a não nos distrairmos, a despertarmos da inconsciência, da sonolência.

Quais os exemplos apontados que marcam a diferença entre os eleitos e os condenados?

Jesus fala de dois lavradores que trabalham no mesmo campo e de duas mulheres que se ocupam das lides domésticas: uns são tomados (porque pertencem a Cristo – cf. Mt 10,32-33) e outros deixados. A grande separação afeta as pessoas da mesma família, no meio das suas ocupações quotidianas, afeta pessoas comuns e não pessoas especiais. Uma parte das pessoas apenas cuida do trabalho imediato sem nenhum horizonte transcendente, nem atenção ao projeto de Deus e ao que se passa à sua volta. São pessoas ocupadas, instaladas nas realidades quotidianas, cheias dos seus programas imediatos, mas distraídas do essencial, do sentido e do significado da existência. Não têm consciência da vinda do Senhor nem conhecimento do Seu desígnio.

O que falta a essas pessoas? O que é que Jesus recomenda aos ouvintes? Estai atentos, vigiai, compredeí, estai preparados, «sabei o dia. Só aquele que renuncia ao conhecimento do dia e da hora e conta em cada momento com a intervenção de Deus, sem pretender manipulá-la, só esse é que pode estar vigilante. Vigiar é estar atento à realidade.

Jesus recomenda muitas vezes a vigilância?

Sim. Esta vigilância está ligada à prática da oração, das longas vigílias (“Vigiai e orai” – Mt 26, 38.40.41 – pensemos na oração de Jesus na agonia) ...mas não só. A vigilância também se refere à nossa responsabilidade diante dos outros (cf. Mt 24,45-51) e à correspondência ativa aos talentos recebidos (cf. Mt 25,15-23) e sobretudo ao amor aos irmãos mais humildes (cf. Mt 25,31-40). Esta vigilância aplica-se de

modo concreto, não só por referência ao fim da história e à última vinda de Cristo, mas também ao encontro definitivo com o Senhor no final da nossa vida, na hora da nossa morte. Dizia o Papa Francisco há poucos dias, comentando a cena do juízo final: “No dia da nossa despedida, a surpresa será feliz se agora nos deixarmos surpreender pela presença de Deus, que nos espera entre os pobres e feridos do mundo”.

Porque é necessário vigiar? Porque o Senhor vem ao nosso encontro sem nos dizer a hora. Ele é Aquele-que-vem, continuamente, ontem, hoje e sempre. Ele quer que estejamos sempre preparados, de vigia, de sentinela, pois “na hora em que menos pensais o Filho do homem virá”. Precisamos, por isso, de prestar atenção ao significado e aos sinais da Sua Vinda e aos Seus apelos. Às vezes andamos tão atarefados, com inúmeros afazeres, que ficamos com o coração pesado, insensível, incapaz de ver o Filho do Homem nos nossos irmãos mais pequeninos.

Qual é o exemplo dado por Jesus para reforçar a necessidade de vigilância? A imagem dono da casa que não se dá conta do ladrão que vem arrombar a casa (entra à força pela casa dentro!). Afinal só o ladrão vigia. É preciso vigiar a todo o momento. A vinda do Filho do Homem, tal como a do ladrão, é imprevisível.

Qual a advertência principal destas imagens? Cuidarmos do valor e da finalidade última da nossa existência, sem nos deixarmos dispersar e envolver apenas pelo imediatismo das realidades quotidianas.

2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

- [1] Que mais me impressiona na leitura deste Evangelho?
- [2] Este Evangelho inspira-me medo ou confiança?
- [3] Com que figuras me identifico?
- [4] Que situações da minha vida me apanharam de “surpresa”? Como estava preparado para isso?
- [5] Em que estado espiritual me encontro: estou desperto, atento, em vigilância ativa ou tomado de sonolência, de dormência, numa espécie de anestesia espiritual?
- [6] Estou atento e receptivo para acolher as surpresas de Deus, que vem ao meu encontro em situações quotidianas e inesperadas?
- [7] Rezo, para me manter atento aos sinais, vigilante, em relação ao que se passa dentro de mim e à minha volta?
- [8] Procuo ler, com a ajuda da Igreja, os sinais dos tempos, à luz da fé?
- [9] Se o Senhor me chamasse hoje à sua presença, como me encontraria?
- [10] “Quando será tudo isto” (Mt 24,3)? Diz-te o Papa: “O «quando» é agora. Está nas nossas mãos, nas nossas obras de misericórdia: não em análises detalhadas, não em desculpas individuais ou sociais. Não podemos dizer que não sabemos. O Evangelho

explica como viver a espera: vai-se ao encontro de Deus, amando, porque Ele é amor. E no dia da nossa despedida, a surpresa será feliz se agora nos deixarmos surpreender pela presença de Deus, que nos espera entre os pobres e feridos do mundo. E espera ser acariciado não com palavras, mas com ações”.

3. ORATIO | ORAÇÃO QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O MAIS IMPORTANTE É QUE O SILÊNCIO E A PALAVRA BROTEM ESPONTANEAMENTE COMO RESPOSTA DE AMOR A DEUS QUE NOS FALA. ALGUMAS SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO:

- [1] Podemos fazer uma oração espontânea.
- [2] Podemos colocar uma música de fundo e ficar em silêncio.
- [3] Podemos cantar o cântico de Taizé: “Ora e vigia”.
- [4] Podemos rezar o salmo deste domingo: “Para vós, Senhor, elevo a minha alma”.
- [5] Podemos propor uma oração em comum.
- [6] Podemos acender a primeira vela da coroa do Advento e rezar juntos uma oração.
- [7] Podemos rezar a oração sugerida na folha que pode ser distribuída aos participantes.

4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

Ao longo das últimas semanas o Papa Francisco tem desenvolvido o tema do discernimento, que é um exercício espiritual de vigilância sobre nós mesmos, tão necessário hoje, em que vivemos distraídos e em «zapping constante», mudando de canal para canal, de site para site, de aplicação para aplicação, correndo o risco de nos tornarmos marionetes à mercê das tendências da ocasião. Precisamos de estar atentos à nossa vida, ao que se passa dentro de nós (desejos, angústias, temores, expectativas) e à nossa volta («sinais dos tempos»), para discernir se tais sinais são sintomas da presença de Deus e vêm por bem ou, se pelo contrário, vêm do Maligno, para nos destruir. Olhemos para nós com o olhar de Deus e procuremos discernir os sinais da presença e da visita de Deus ou da sua ausência na nossa vida.

5. ACTIO | AÇÃO QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

- [1] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós.
- [2] Procuremos participar nas iniciativas de advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia, para esta semana ou tempo do Advento.
- [3] Procuremos ver o que mais importa «fazer», para nos mantermos despertos e vigilantes, na prática da oração e da caridade.
- [4] Preparemos um presente, uma surpresa agradável para alguém.